vinetur

Cooperativa vitivinícola da Francónia pede a 1.100 viticultores que adiem pagamentos pelas uvas de 2024 e 2025

A GWF afirma que a quebra das vendas reduziu a liquidez e planeia cortar 20 postos de trabalho enquanto aguarda apoio dos bancos até janeiro de 2027

terça-feira, 24 de novembro de 2026



Uma cooperativa vitivinícola alemã sediada na Francónia pediu aos viticultores seus associados que adiem parte dos pagamentos devidos pelas uvas entregues nas vindimas de 2024 e 2025, enquanto procura cobrir uma possível lacuna de financiamento até ao final de janeiro de 2027, segundo notícias publicadas na segunda-feira, 23 de novembro.

A cooperativa, Winzergemeinschaft Franken eG, conhecida como GWF, afirmou que o pedido visa aliviar a pressão de curto prazo sobre a sua tesouraria, enquanto trabalha num plano de reestruturação e aguarda decisões dos bancos. A empresa não revelou o montante do financiamento de que necessita nem o valor total dos pagamentos que pretende adiar.

A GWF é uma das maiores cooperativas vitivinícolas da região da Francónia, na Baviera. Segundo a informação publicada na segunda-feira, reúne cerca de 1.100 viticultores, que cultivam mais de 1.200 hectares. A cooperativa produz e comercializa vinhos de Kitzingen, uma cidade francónia que é um dos centros vitivinícolas da região.

O pedido dirigido aos viticultores surge acompanhado de uma redução de postos de trabalho. Segundo as notícias, a GWF planeia eliminar 20 postos em 2026. A empresa não divulgou o número inicial de trabalhadores, pelo que não é possível avaliar a dimensão da redução em relação ao total de pessoal.

A cooperativa não foi descrita como insolvente. Um porta-voz da empresa afirmou que a GWF continua a cumprir as obrigações já vencidas. O adiamento proposto aos viticultores foi apresentado como voluntário e temporário, e as notícias indicaram que não reduziria os direitos legais dos associados aos montantes que lhes são devidos. O objetivo é, antes, servir de ponte até à conclusão de um relatório de reestruturação e à decisão dos bancos sobre a prestação de apoio adicional.

Esta distinção é central para a forma como a situação foi apresentada. A GWF não afirma que seja totalmente incapaz de pagar as suas dívidas. Afirma que a liquidez é suficientemente limitada para querer mais tempo antes de liquidar alguns pagamentos aos seus próprios associados fornecedores, que são também proprietários da cooperativa. Nas cooperativas vitivinícolas, isso cria pressão dos dois lados da atividade. Um adiamento pode ajudar a estabilizar as finanças da empresa a curto prazo, mas também pode limitar o fluxo de caixa dos viticultores que dependem desses pagamentos para cobrir os custos das explorações.

A cooperativa relacionou as suas dificuldades com a quebra do desempenho comercial. Reconheceu que as receitas de vendas diminuem desde 2023, mas não forneceu dados que permitam avaliar externamente a dimensão dessa quebra ou a rapidez com que se tem verificado. Também não indicou quantos viticultores aceitaram o pedido de adiamento.

Como não foi divulgado qualquer montante, continua por esclarecer qual seria, na prática, a dimensão do adiamento proposto e que margem poderia dar à empresa. As notícias também não especificaram como seriam calendarizados os pagamentos adiados caso os associados aprovassem o plano, nem se todos os viticultores estão a ser convidados a aceitar as mesmas condições.

O caso chamou a atenção do setor vitivinícola alemão por mostrar como condições comerciais menos favoráveis podem repercutir-se nas vendas, na liquidez, no emprego e nos rendimentos das explorações. Num modelo cooperativo, esses efeitos podem ser particularmente diretos. Quando a área de comercialização da empresa é pressionada, o impacto não se limita ao balanço da própria empresa. Pode chegar aos viticultores que entregam as uvas e aguardam o pagamento após a vindima.

A Francónia é uma das regiões vitivinícolas mais conhecidas da Alemanha, e as cooperativas desempenham aí um papel importante ao reunirem uvas de muitos viticultores de pequena e média dimensão, assegurarem a produção e o engarrafamento e venderem vinhos sob designações regionais. Esta estrutura pode repartir o risco em anos mais favoráveis, mas também pode transmitir a pressão financeira a um conjunto alargado de produtores quando a procura enfraquece ou os stocks aumentam.

As notícias publicadas na segunda-feira pelo Nordbayern, com base em informações da dpa, e pela publicação especializada About-drinks não indicaram que tivesse sido alcançado um desfecho definitivo. O que revelaram foi uma empresa a tentar ganhar tempo: reduzir postos de trabalho, pedir aos associados que esperem mais tempo pelo dinheiro relativo às vindimas de 2024 e 2025 e procurar apoio suficiente para se manter até ao final de janeiro de 2027, enquanto os bancos analisam a sua situação.